

O FANTÁSTICO EM OBJECTO QUASE, DE JOSÉ SARAMAGO

¹ **SILVA, Mariane Ferreira** (marianeuems2012@gmail.com); ² **DANTAS, Gregório F.** (gregdantas@gmail.com)

¹ Discente do curso de Letras da UFGD- Dourados; PIBIC

² Docente da faculdade de artes, letras e comunicação da UFGD- Dourados;

O presente trabalho investigou como os contos de José Saramago reunidos no volume *Objecto Quase* dialogam com a tradição da literatura fantástica. Apesar da diversidade de temas, as narrativas mantêm uma conexão, pois, de certa forma, revelam uma crítica contundente sobre a dependência do ser humano diante dos objetos e do capitalismo, um tema que vai de encontro aos mais relevantes da realidade contemporânea. Considerando que as narrativas enquadram-se no chamado “período formativo” do autor, elas indicam como se deu o amadurecimento de determinados temas e procedimentos, que se tornariam comuns da obra de Saramago, como o tema da incomunicabilidade, a alegoria política, a intertextualidade e a metaficção. Utilizamos como aporte teórico, obras que refletem sobre o fantástico, respeitando a fortuna teórica pertinente e as reconhecidas subdivisões do fantástico na narrativa: o fantástico romântico, o realista, o neofantástico e o realismo mágico. Afigura-se, porém, um subgênero da narrativa de fantasia não contemplado nas tipologias do fantástico: a distopia, presente, sobretudo no conto “Coisas”. Por distopia entendemos aquela narrativa que constrói uma comunidade imaginária, futurista ou não, que se apresenta como uma alegoria de questões políticas, sociais, econômicas, culturais do contexto em que foi produzida. Deste modo, a distopia, ou utopia negativa, de José Saramago diz respeito, sobretudo às questões mais caras ao autor, como a opressão política, a reificação das relações humanas, a incomunicabilidade. Nesta perspectiva, percebemos que a distopia dialoga diretamente com as narrativas fantásticas do volume, como “Embargo”, e as fábulas, como “Centauro”, todas elas introdutoras, no percurso da obra de Saramago, de questões ideológicas e de procedimentos narrativos que seriam desenvolvidos plenamente em romances posteriores, como o *Homem Duplicado* (2002) e *Ensaio sobre a cegueira* (1995).

Palavras chave: José Saramago; fantástico; distopia.

Agradecimentos: Ao programa institucional de bolsa de iniciação científica- CNPQ pela bolsa concedida